

O GÊNERO JORNAL NA SALA DE AULA: COMBATE AO ANALFABETISMO FUNCIONAL NO DS¹

André Henrique Nunes do Carmo²
Mariléia Reis³

RESUMO

O artigo 'O jornal na sala de aula: combate ao analfabetismo funcional no Diário do Sul' (PIBIC 2008/2009) tem como propostas a análise e a descrição de atividades de compreensão leitora sobre o modo como se organizam estruturalmente os multigêneros constituintes de um jornal, aplicadas a sujeitos-alunos de 8ª série do ensino fundamental, em duas escolas de Tubarão (SC). Compreende-se letramento como a capacidade de exercício de práticas sociais de escrita, para o exercício pleno de cidadania; por isso, a motivação do uso do jornal em sala de aula, como suporte de atividades pedagógicas. A pesquisa teve o apoio do projeto "Informando o cidadão do futuro" do jornal Diário do Sul (DS): no ano de 2009, este projeto estendeu-se a 11 (onze) escolas do município. Para determinar o perfil nas habilidades de leitura, os sujeitos foram avaliados segundo os dados do Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF/2001). A elaboração das atividades do instrumento de avaliação tomou como referência os cinco níveis de complexidade adotados no teste PISA (2001).

Palavras-chave: Letramento. Gêneros textuais jornalísticos. Apoio didático.

¹ DS é a sigla utilizada para designar o Jornal Diário do Sul, na cidade de Tubarão, Santa Catarina.

² Aluno - Universidade do Sul de Santa Catarina. Graduando em Letras (Português/Inglês). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, PIBIC - CNPq/Unisul (2008/2009). E-mail: andrehenriqueds@gmail.com.

³ Orientadora: Dra. Mariléia Silva dos Reis

1 INTRODUÇÃO

Um dos objetivos do ensino de leitura na escola é formar leitores para o exercício pleno de cidadania, através de práticas reais de ensino; promover a interação entre o aluno do ensino fundamental e o jornal como hipergênero textual/discursivo constitui a proposta deste estudo. Concebemos gênero a partir de Bakhtin (2000), no que diz respeito a "tipos relativa-mente estáveis de enunciados", e entendemos que as estruturas de textos de jornal abordadas firmam-se como gêneros textuais plenos, a saber: notas, tiras, títulos, subtítulos, palavras-cruzadas, horóscopo, dentre outros. Neste artigo, propomo-nos avaliar o perfil social dos sujeitos da pesquisa, na interação leitor versus jornal; trabalhar questões metalinguísticas da área jornalística; abordar os gêneros textuais constituintes do jornal como hipergênero; avaliar a compreensão de textos em linguagem padrão; avaliar a capacidade de compreensão de textos infográficos e motivar estudantes à leitura prazerosa de jornal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

A proposta central dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) busca a construção do ensino de língua a partir dos gêneros textuais/discursivos. Inúmeras pesquisas internacionais e nacionais propõem descrever a heterogeneidade de gêneros nos textos, seja atualizando-os, seja apresentando-os como novas formas didáticas para um uso real. Mais do que simplesmente introduzir materiais de apoio didático, é necessária a validação da sua transposição. A Proposta Curricular de SC (2005) considera que, quanto aos conteúdos, o objetivo de ensino nas aulas de língua materna deve ser a própria língua, em seu uso e em seus gêneros.

O projeto do jornal DS, "Informando o Cidadão do Futuro"⁴, trata-se de uma proposta multidisciplinar de se trabalhar o jornal em contexto de sala de aula: em parceria com empresas locais, leva-se o jornal a 11 (onze) escolas das redes pública (municipal e estadual)

4 O funcionamento do programa "Informando o cidadão futuro" consiste em um convênio entre o jornal Diário do Sul e a escola (ou professores), onde são destinadas cotas de jornais diariamente ao uso escolar, sem ônus para os beneficiários, pois é custado pelas instituições públicas, prefeitura e câmara dos vereadores, ou mesmo empresas privadas. A implantação é pioneira na região e se baseia em mais de 50 projetos semelhantes, espalhados pelas cinco regiões do país, com resultados positivos em cerca de 17 mil escolas e 5 milhões de estudantes, envolvendo 130 mil professores. A partir de dados retirados do site da ANJ (Associação Nacional de Jornais) constata-se que participam deste tipo de projeto, mais de duas mil escolas em 20 estados brasileiros e no Distrito Federal, beneficiando cerca de 3 milhões de estudantes em sessenta programas, mantidos por iniciativa própria de um jornal ou em parceria com governos municipais, estaduais e da iniciativa privada.

e particular de ensino, em Tubarão (SC). O emprego sistemático de jornal, com distribuição regular em escolas, começou nos EUA, em 1932, numa iniciativa do *The New York Times* e, atualmente, mais de 700 jornais norte-americanos patrocinam programas educacionais. Em nosso país, o pioneiro na utilização do jornal como apoio didático foi o gaúcho Zero Hora, na década de 80, e o “ZH em sala de aula”. No município de Tubarão (SC), o “Informando o Cidadão do Futuro” foi implantado no ano de 2007, inicialmente em 05 (cinco) escolas.

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se de três etapas: pré-teste, com aplicação de um questionário para avaliação do conhecimento prévio dos sujeitos sobre o objeto da pesquisa; intervenção de um minicurso, e pós-teste, com a reaplicação do pré-teste, para a avaliação dos índices de aproveitamento da pesquisa. Os sujeitos somam um total de 50 (cinquenta), sendo 20 (vinte) estudantes de 8ª série do EF de uma escola pública (EPU) e 30 (trinta) de uma escola particular (EPA), com faixa etária entre 13 e 16 anos, de ambos os sexos. O instrumento de pesquisa adotado foi um questionário para avaliação de dois perfis: (i) o perfil social dos sujeitos (cf. INAF, 2001), e (ii) o objeto da pesquisa propriamente dito, com níveis de complexidade semelhantes (cf. PISA, 2001).

3 RESULTADOS

3.1 Perfil social do leitor

O perfil social dos sujeitos da pesquisa está demonstrado no quadro 1, abaixo:

Perfil social do leitor	EPA	EPU	INAF (2001)
Renda salarial familiar (maior parte dos sujeitos)	5 a 10 salários: 72%	1 a 5 salários: 90%	1 salário: 53%
Não tem nenhuma dificuldade para ler	81%	80%	61%
A capacidade de ler ajuda	100%	70%	71%
Relação leitura-prazer (gostar muito)	39%	35%	32%
Relação leitura-prazer (gostar pouco)	48%	55%	35%
Tipos de materiais para leitura por prazer	Revista: 31%	35%	28%
	Livro: 30%	20%	17%
	Jornais: 18%	12%	23%

	Mãe: 37%	20%	19%
	Pai: 21%	8%	11%
Pessoas influenciadoras na leitura	Professor: 16%	24%	29%
	Ninguém: 1%	40%	11%
Frequência na leitura de jornal (algumas/uma vez por semana)	63%	10%	29%
Frequência na leitura de jornal (eventualmente)	23%	55%	32%
Partes do jornal escolhidas para a leitura:	14%	17%	6%
Humor, quadrinhos, passatempos, cruzadas	13%	20%	12%
Esportes	13%	10%	10%
Noticiário local	10%	17%	11%
Noticiário policial			
Frequência no uso de computador (todos os dias da semana)	70%	50%	2%

Quadro 1 – Perfil social de leitor .

Fontes: INAF (2001) e Nunes (2009).

No quadro acima, constata-se que o perfil social dos leitores demonstra semelhanças no entendimento da intensidade que a leitura permeia suas vidas e a importância desta capacidade. Porém, diferenças significativas sociais já são constatadas: enquanto que, para os sujeitos EPA, a família (mãe e pai) é o maior influenciador de leitura, na EPU, percebemos que um número significativo de alunos diz não possuir nenhuma pessoa que os tenha motivado a esta prática. Por outro lado, entende-se que, a partir da inclusão do jornal na sala de aula, o contato com esta modalidade discursiva tornou-se mais intensificado.

3.2 Proficiência em leitura de jornal

Nas questões sobre avaliação da capacidade cognitiva e metacognitiva dos sujeitos em relação à habilidade de leitura (motivação e compreensão dos gêneros que constituem o jornal), foi analisado o modo como os sujeitos da pesquisa abordam a leitura do jornal.

Uma das questões foi estabelecer as nomenclaturas técnicas designativas de alguns gêneros textuais encontrados no jornal. Os dados evidenciam que a percepção em relação à terminologia técnica da organização da estrutura dos gêneros (ou subgêneros) que compõem os elementos gráficos de uma página de jornal não é de domínio da maioria dos sujeitos, visto que o percentual de acerto total girou em torno de 25%.

Em uma outra questão, solicita-se que os sujeitos identificassem o recurso textual utilizado pelos jornalistas, conhecido como *lead* ou *lide*⁵ (“O quê? Quando? Como? Quem? Onde? Por quê? Em que circunstâncias?”). Os resultados evidenciam que as perguntas que tiveram maior acerto entre os sujeitos foram: “O quê?” (EPA 100% e EPU 85%) e “Onde?” (EPA 87% e EPU 90%); e as perguntas que tiveram baixo rendimento foram: “Por quê?” (EPA 16% e EPU 12%) e “Em que circunstâncias?” (EPA 10% e EPU 15%). Como vimos, o índice de acerto dos sujeitos não se mostrou muito diferente nas duas redes ensino.

Em seguida, a tarefa foi identificar dois tipos diferentes de gêneros textuais encontrados em editoriais diversas. Os resultados mostram que, para identificar um texto, por exemplo, de horóscopo, quase 25% dos sujeitos responderam como sendo um texto da editoria de geral, e não de lazer, o que evidencia as tênues fronteiras delimitantes entre as editorias.

Também lhes foi solicitada a explicação de como a compreensão da pontuação costuma ser importante para a construção dos sentidos dos textos, especificamente ao entendimento em tiras de humor. Os resultados evidenciam que 30% dos sujeitos EPA responderam com exatidão e 30% parcialmente, no que concerne à utilização padrão dos pontos de interrogação e exclamação: isolados (!, ?) ou simultâneos (?!). Em relação aos sujeitos EPU, também foi percebida a dificuldade em explicar processos simples como pontuação gráfica: 30% tiveram acerto total e 20% parcial. Portanto, os resultados demonstram que os conceitos gramaticais de pontuação são entendidos por pouco mais que 50% dos sujeitos analisados.

Em relação ao uso de uma dada modalidade da língua, tomou-se a fala particular do personagem Radicci⁶, obteve-se resultado diferenciado nos dois grupos, no pré-teste: nos sujeitos EPA, apenas 6,66% responderam como “errada” a fala característica do personagem; já nos sujeitos EPU, foi percebido um grande preconceito linguístico, pois 45% consideraram que o personagem Radicci “fala errado”. No entanto, após a aula demonstrativa no pós-teste, os sujeitos EPU apresentaram significativa diminuição no preconceito.

Nas questões seguintes, cujo objetivo foi avaliar o conhecimento dos sujeitos, não só através de textos verbais escritos, mas também através da aliança entre imagem e

5 Segundo Zanchetta (2009) *lead* ou *lide* é o primeiro parágrafo de uma matéria jornalística, trazendo as informações consideradas mais relevantes para o conjunto que se pretende com a notícia.

6 Radicci é um personagem de tira humorística criado pelo gaúcho Iotti caracterizado como um colono com fala “italianizada”.

texto, como a encontrada em infografia, palavras-cruzadas e charge, os resultados foram os seguintes. Em primeiro lugar, na questão com infográfico, o número dos EPA que responderam corretamente a questão é de 44%, parcialmente correta 36% e erroneamente 20%. Por outro lado, os sujeitos EPU tiveram melhor aproveitamento na questão, e 70% deles, tiveram acerto total na questão, e 30% a erraram. Quanto ao entendimento da importância de infografia para a obtenção de informações, as opiniões dos sujeitos EPA se dividiram desta maneira: 54% consideram mais difícil o entendimento; 33% igual; e 13% afirmaram não saber opinar sobre este assunto. Dos sujeitos EPU: 35% consideraram mais fácil o entendimento; 30% consideram mais difícil; 10% igual; e 25% afirmaram não saber opinar. Em segundo lugar, na questão com palavras cruzadas, os sujeitos EPA: 60% dos pesquisados tiveram um alto desempenho, comprovando que já são praticantes; 17% tiveram um desempenho médio; 14% tiveram um desempenho baixo; e 10% tiveram um desempenho precário. A maioria opinou a favor da importância do gênero para o aumento léxico dos praticantes. Em relação aos sujeitos EPU, no pós-teste, mesmo tendo um bom desempenho no pré-teste (55% entre alto e médio), estes tiveram um excelente resultado na nova oportunidade, e chegaram a 60% (alto) e (35%) médio. Em terceiro lugar, a partir da exposição de uma charge e uma nota de um colunista político, que tratam do mesmo tema, é solicitado que o sujeito crie inferências. Levando isso em conta, é solicitado que o sujeito faça o cruzamento destas duas formas de transmissão de informação, uma mais visual, outra somente escrita, para, em seguida, ele fazer alguma inferência sobre ambas, usando o raciocínio lógico: aproximadamente 25% dos sujeitos EPA responderam corretamente. Quanto aos sujeitos EPU a partir do minicurso, na segunda avaliação, entenderam a relação entre as duas informações, e responderam com correção e aumentaram o acerto total de 0% para 25%, e parcial 5% para 25%.

Finalmente, na relação aprendizado-prazer na utilização do jornal, mais de 70% dos sujeitos consideraram prazeroso o aprendizado de leitura e escrita através do jornal.

4 CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam que o jornal na sala pode constituir-se mais uma das ferramentas de trabalho do professor: o reconhecimento da relevância deste saber está diretamente associado ao fato do material escrito ser de interesse do aluno, e que quanto maior o contato com o jornal, maior é o índice de apreciação por parte dos sujeitos. Tam-

bém ficou evidenciado, nas questões que avaliaram o perfil social dos sujeitos, que o jornal não costuma circular entre os estudantes de escolas públicas e com renda baixa, o que leva a escola tomar para si a mediação da circulação deste instrumento de informação, não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas de modo interdisciplinar. O aluno tem direito a práticas de letramento para o exercício pleno das atividades sociais de escrita. Logo, projetos desta natureza devem ser muito bem-vindos, para que a trajetória educacional possa ser levar os sujeitos a uma sociedade mais justa, igualitária e multiletrada. Neste trabalho, realçamos o projeto do jornal Diário do Sul, o “Informando o Cidadão do Futuro”: trata-se de um projeto que, em parceria com empresas locais, leva o jornal à sala de aula, fazendo-o circular em grande quantidade em onze escolas das redes municipal, estadual e particular de ensino do município de Tubarão, Santa Catarina. Em relação aos resultados obtidos, os índices de sucesso e fracasso alcançados pelos sujeitos, na sua maioria, não se mostraram contraditórios tanto na rede de ensino particular quanto na pública, o que evidencia que a metodologia de ensino deve ser melhorada nestas duas realidades, principalmente no que se refere a fazer do trazer o jornal como um suporte para as atividades escolares, e que certamente os textos complementaríamos as aulas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SUL, Diário do. **Informando o cidadão do futuro**. Disponível em: http://www.diariodosul.com.br/colunistas/caderno_retrospectiva.htm e http://www.diariodosul.com.br/colunistas/caderno_educacao2008.htm. Acesso em: 15 jul. 2009.
- ANJ. **Associação Nacional de Jornais**. Jornal e Educação. Disponível em: < <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao.htm> >. Acesso em: 15 jul.2009.
- MONTENEGRO, Instituto Paulo. **Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF. 2001 – Letramento e Escolarização**. São Paulo: Global, 2004.
- SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. – Florianópolis: IOESC, 2005.
- Cad. acad. Tubarão, v. 2, n. 1, p. 38-45, jan./jun. 2010

PISA. **Relatório de sobre a avaliação realizada pelo OCDE sobre a proficiência dos alunos países-membros e países convidados.** INEP: Brasília, 2001.

ZANCHETTA, Juvenal. **Gêneros textuais de imprensa no livro didático.** Disponível em: http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal2/Textos/Mesa_Redonda/SALA2-JuvenalZanchettaJr.html . Acesso em: 25 jun. 2009.